

CURRÍCULO E PRÁTICA NA ESCOLA CICLADA: ANALISANDO EXPERIÊNCIAS NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO.

Aluno: Lana Marinho da Silva

Orientador: Maria Inês G. F. Marcondes de Souza

Introdução

No município do Rio de Janeiro foi implantado em 2000 o Primeiro Ciclo de Formação para atendimento de alunos/as de 6, 7 e 8 anos. Este sistema é apresentado como uma “nova organização curricular, uma outra forma de estruturação do tempo escolar” e não como um somatório de séries (CA, 1ª. e 2ª. série), assim o planejamento das atividades pedagógicas deve ter por base esta outra organização temporal (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2005).

Em estudos anteriores realizados [1] [2] ressaltamos que a implantação de novas políticas traz desafios para o trabalho do professor dentre eles admitir interesses, estilos, ritmos de aprendizagem diferentes e organizar formas de trabalho diversos, para um mesmo grupo de alunos.

Tomamos como base teórica os trabalhos de Ball [3] e Ball e Bowe [4], que analisando o ciclo continuado de produção e implementação das reformas curriculares, distingue que estas não são simplesmente recebidas e incorporadas no contexto da prática. Este é um movimento que envolve relações entre diferentes contextos e arenas de luta nos quais se produzem recontextualizações e reinterpretações. É certo que os professores/as são influenciados pelo contexto discursivo no qual a política é produzida, no entanto, estas não têm sentidos tão inequívocos e nos diferentes campos de sua atuação a interpretação do texto político tem claras vinculações com o que se instituiu como as marcas culturais e as relações sociais destes espaços. Ball também lembra que na dinâmica de interação entre os diferentes contextos das reformas curriculares pode se ver emergir no espaço da vida escolar, no lugar das salas de aula uma pluralidade de movimentos que manifestam resistências, acomodações, subterfúgios ou conformismo. No Brasil, Lopes [5] e Mainardes [6] [7] têm utilizado o referencial de Ball em seus trabalhos sobre análise de política curriculares.

Objetivos

Nos propomos a estudar a implementação da proposta curricular da escola ciclada na rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, tendo os trabalhos de Stephen Ball como referência e ver como os professores recontextualizam e reinterpretem no seu cotidiano esta reforma. Daremos atenção ao contexto da prática, analisando o trabalho pedagógico de professores da rede em especial o atendimento à heterogeneidade dos alunos.

Além disso, nos propomos a elaborar artigos contendo resultados do estudo a serem apresentados em diferentes fóruns de discussão.

Metodologia

Utilizaremos métodos e procedimentos analíticos de natureza qualitativa [8] para examinar o impacto das políticas em situações locais. Procedimentos qualitativos permitem acessar os discursos “situados”, as táticas específicas e as relações, mesmo que sejam tênues operando localmente. A pesquisa sobre políticas curriculares não pode negligenciar as

instituições locais e as pessoas que põem em práticas as reformas. Ozga [9] retoma a idéia de que as teorizações educacionais devem buscar articular a análise macro dos sistemas e política educacionais com a investigação a nível micro que leva em consideração as percepções e experiências das pessoas.

Resultados

De março de 2007 até a presente data elaboramos um levantamento da bibliografia relacionada aos ciclos. Esse trabalho foi apresentado em comunicação/pôster [10] no Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Elaborou-se também roteiros de entrevista a serem aplicados aos professores e supervisores das escolas da rede pública de ensino.

Referências

- 1 - TURA, M. de L. e MARCONDES, M.I.- Políticas Educacionais, Concepções Pedagógicas e Identidades Profissionais. **Revista Brasileira de Administração em Educação**. S.Bernardo do Campo: v.18, n.1, p.27-39, 2002.
- 2 - TURA, M. de L. e MARCONDES, M.I.- Ecos das Políticas Curriculares no Cotidiano Escolar. Trabalho apresentado no Congresso Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares. **CDRom do Congresso Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares**. Braga: v.1 p.1-12, 2006.
- 3 - BALL, Stephan. J.- **Education reform: a critical and post-structural approach** Buckingham/ Philadelphia: Open University Press, 1997.
- 4 - BALL, S. J. e BOWE, R.- Subject departments and the “ implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**. London, v.24, n.2, p.97-115, 1992.
- 5 - LOPES, Alice Casimiro- Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**. Nº 26 Rio de Janeiro Mai/Ago. 2004.
- 6 - MAINARDES, Jefferson.- Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**. v.27 n.94 Campinas jan./abr. 2006.
- 7 - MAINARDES, Jefferson- Escola em ciclos: Explorando a multiplicidade de vozes e interpretações sobre o processo de implementação. Caxambu: **CDRom 28ª Reunião da ANPED**, 2006.
- 8 – ZAGO, N. e outros (orgs.) - **Itinerários de pesquisa: perspectiva qualitativa em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- 9 - OZGA, Jenny. **Investigação sobre Políticas Educacionais**. Porto: Porto Editora, 2000.
- 10 - MARCONDES, M. I.; COUTO, C. B.; MARINHO, L. Currículo, professor e heterogeneidade na escola ciclada. **Programação e Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação, 2007.